

O nascimento da Asa Norte

Fotos: Davi Zoçoli

Em quase 40 anos de história, moradores das quadras viveram momentos de alegria e de tristeza, como a morte de Ana Lídia

As quadras desbravaram a Asa Norte. Com seus espaços amplos e pequenos prédios de apenas três andares, a 404 e a 405 abrigaram os primeiros moradores do lado Norte do Plano Piloto. As vizinhas 403 e 406 foram construídas ao mesmo tempo – todas as quatro pelo extinto IAPC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes). São quase 40 anos de histórias, que misturam tradição e tragédia, compondo um capítulo importante da história da cidade.

Pelas quadras amplas circularam, e ainda circulam, alguns dos pioneiros de Brasília. Pessoas que ajudaram a construir e fazer funcionar a Capital. Ali criaram os filhos e hoje vêem crescer os netos. Acompanharam situações pitorescas, como a invasão de alguns apartamentos pelos próprios funcionários do IAPC, que, mais tarde, tiveram

sua situação regularizada. Muitos até mesmo adquiriram os imóveis onde residiam.

Assistiram, comovidos, ao drama da menina Ana Lídia (foto no alto da página, à direita), seqüestrada e assassinada aos sete anos, em setembro de 1973 – um crime jamais esclarecido e que chocou toda a cidade. A garota vivia na 405 Norte. Até hoje, alguns moradores conservam o retrato da menina dentro da Bíblia.

Quase 20 anos depois, em agosto de 1993, os mesmos moradores da 405 foram surpreendidos com o envolvimento de alguns jovens da quadra no espancamento e morte do jovem Marco Antônio Velasco e Pontes, de apenas 16 anos. Por conta do crime, as quadras 400 e seus jovens foram marginalizados e vários moradores até hoje se ressentem com isso.

Em suas conversas, porém, tanto os moradores da 404 quanto os da 405 preferem destacar os bons tempos e lembrar os primeiros anos. Falam com saudade da época em que chegaram. Os prédios, alguns ainda em construção, eram cercados pelo mato. Emas e veados amarelos de rabo branco, como destacam os mais antigos, circulavam por toda a Asa Norte.

Os blocos, da 403 a 406, não

eram identificados por letras e sim por números – do um ao 64. As colunas de sustentação dos prédios eram redondas, mas poucos conservam a estrutura original. A maioria preferiu alterar o *design* durante as reformas, optando por colunas quadradas para facilitar a colocação de mármore no térreo.

Apesar da saudade, ninguém reclama do que tem hoje. Quem vive nas duas quadras dispõe de uma das comerciais mais movimentadas da Asa Norte. O comércio local tem lojas disputadas por moradores de todo Plano Piloto e de algumas satélites.

Convivem também com o ambiente universitário, proporcionado pela proximidade com a Universidade de Brasília (UnB) e pelas quadras onde vivem seus professores – 205 e 206 Norte. Dispõem, ainda, de um hospital ao lado, na 604/5. O HUB (Hospital Universitário de Brasília) é público e administrado pela UnB. O desenvolvimento, no entanto, não impede que alguns conservem alguns hábitos antigos, como conversar embaixo dos blocos ou cultivar uma plantação de abóboras em plena comercial.

NELZA CRISTINA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



O lado Norte do Plano Piloto nasceu na 404/405. Lá, foram construídos os primeiros prédios